

AGRESSIVIDADE EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO COMPARATIVO.

Isabella Leandra Silva Santos.

Universidade Federal da Paraíba; isalss2010@gmail.com

Resumo: A agressividade é um fenômeno relacionado a intenção de causar prejuízo, e pode se apresentar por vários caminhos (e.g. verbal, física, instrumental) e direcionamentos (e.g. o outro, o próprio indivíduo, a sociedade). Assim, dada a relevância deste aspecto para vários campos da vida humana, como a saúde mental e as relações sociais, o objetivo deste estudo foi entender as diferenças relacionadas à idade nas formas de manifestação da agressividade em adolescentes, visto que esse é um aspecto pouco explorado neste tema. Foi utilizado o Questionário de Agressão de Buss-Perry numa amostra de 240 adolescentes de 12 à 18 anos cursando o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, sendo a escolaridade o critério de divisão de grupos. Os resultados indicam uma tendência ao aumento na agressividade verbal em adolescentes mais velhos, bem como uma homogeneidade maior das pontuações desses grupos quando comparado a amostras de jovens adultos em outras pesquisas sobre o tema, oferecendo informações que se fazem úteis em propostas de intervenção de diversas áreas que lidam com esse público-alvo.

Palavras-chave: Agressão, Agressividade, Adolescentes.

1.0 Introdução

A agressividade pode ser conceituada como uma tendência para comportamento hostil e ameaçador, seja verbal ou físico, que tem como objetivo causar prejuízo a outros indivíduos, objetos ou a si próprio, a agressão (APA, 2008; KRISTENSEN ET. AL, 2003; MYERS, 2014). Existem várias formas de se subdividir os tipos de agressão, considerando que esse construto é de suma importância para várias áreas do conhecimento, como a biologia, a sociologia, a educação, e a psicologia (RIBEIRO & SANI, 2009). Entre essas divisões se encontram, por exemplo, a agressão física, verbal, instrumental, entre outras.

Da mesma maneira, são diversas as explicações sobre as causas da agressividade e os fatores que podem a desencadear, como características mais estáveis do indivíduo (e.g. temperamento, traços de personalidade e auto-estima) ou do meio em que ele está incluído (e.g. situações negativas, exposição não controlada à mídia violenta e violência doméstica), fazendo deste um fenômeno complexo que afeta a vida do indivíduo como um todo (PAISI-LAZARESCU, 2014; SUN ET. AL, 2016; MITROFAN, PAUL, WEICH & SPENCER, 2014; MENEGHEL, GIUGLIANI, FALCETO, 1998).

Um dos pontos que sofre com a influência da agressividade é a saúde, englobando tanto o indivíduo agressivo quanto aqueles que são vítimas dessa agressividade em suas diversas expressões, fazendo com que a violência tenha superado o status de problema de segurança e de relações interpessoais e se tornado uma questão que diz respeito a saúde pública (DAHLBERG, 2006).

Levando em conta todas essas questões, o período considerado como adolescência traz vários estudos tratando tanto de como a agressividade influencia e se relaciona com outras questões da vida psicológica dos sujeitos (como uso maior de drogas e álcool e maior envolvimento com comportamento sexual de risco, e uma qualidade de sono inadequada), quanto das diferenciações que se pode observar entre subdivisões dessa fase (DURANT, KNIGHT & GOODMAN, 1997; STREET ET. AL, 2016).

Nessa questão, as pesquisas mais frequentes se focam nas diferenças de gênero, e inserção no sistema educacional (BANDEIRA & HUTZ, 2012; PRODÓCIMO, SILVA, MIGUEL & RECCO, 2010; DIAS, OLIVEIRA-MONTEIRO & AZNAR-FARIAS, 2014), apesar de estudos

como o de YOUNG, LEN-RÍOS e YOUNG (2017), tragam divisões mais específicas, como grupos com diferentes motivações para o uso das redes sociais. Contudo, a literatura acerca das diferenças entre as diferentes faixas etárias da adolescência no que diz respeito a manifestação da agressividade, especialmente em contexto brasileiro, necessita de uma maior atenção.

Assim, considerando o impacto que a agressividade tem em vários aspectos da vida cotidiana, em especial nos relacionamentos interpessoais e no convívio saudável em sociedade, e visto que o comportamento agressivo pode se manifestar de diversas formas de acordo com as demandas e questões das fases da vida, o objetivo do estudo a seguir foi observar as nuances existentes entre a expressão de comportamento agressivo em adolescentes vivendo duas fases cronológicas específicas.

2.0 Metodologia

Procedimentos: Após a aprovação pelo Comitê de ética e a solicitação de autorização da escola para a realização do estudo, os instrumentos foram aplicados na forma lápis e papel por pesquisadores devidamente treinados, com uma duração de aplicação de em média, 30 minutos. Devido a um número limitado de alunos na instituição visitada, cinco participantes foram abordados em momentos diferentes, respondendo o instrumento da mesma forma e com as mesmas instruções.

Amostra: Participaram do estudo 240 adolescentes, entre 12 e 18 anos (idade correspondente ao Ensino Fundamental II e Ensino Médio de acordo com os critérios do Ministério da Educação), sendo a maioria estudantes de uma escola da rede pública de João Pessoa.

Instrumentos: Após aceitarem colaborar com a pesquisa, os participantes responderam aos seguintes instrumentos:

Questionário de Agressão de Buss-Perry: Criado por Buss e Perry (1992) e validado no Brasil por Gouveia, Chaves, Peregrino, Castello Branco e Gonçalves (2008), o instrumento é composto por 26 itens tipo Likert, variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”. Avalia a agressão considerando quatro dimensões: Agressão física, Agressão Verbal (que representam o componente motor do comportamento de machucar ou prejudicar o outro), Raiva (a

excitação fisiológica e preparação para agressão) e Hostilidade (a ideia de ser injustiçado) (BUSS & PERRY, 1992).

Questionário sociodemográfico: Objetivando caracterizar a amostra, os participantes responderam questões referentes à idade, gênero, estado civil, classe social, e escolaridade, considerando tanto se cursavam o ensino fundamental ou médio quanto a série específica que estavam.

Análise de Dados: O banco de dados foi estruturado e analisado utilizando-se o Statistical Package for Social Sciences –SPSS versão 22. Foi utilizado o Teste-t de *Student* para amostras independentes com o objetivo de verificar a diferença entre os escores no Questionário de Agressão (considerando as 4 dimensões e o valor geral) considerando os grupos formados pelos adolescentes que cursavam o Ensino Fundamental II ou o Médio, além de análises descritivas dos dados sociodemográficos.

3.0 Resultados e Discussão

Estatísticas descritivas: A partir do que foi observado, a amostra pode ser caracterizada como em sua maioria feminina (55,8%), solteira (79,6%), e cursando o ensino médio (50,4%), com uma idade média de 14,9 anos. As pontuações médias em cada uma das subescalas, bem como no instrumento completo, da amostra total encontram-se listadas na **tabela 1**.

<i>Fator</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>
<i>Agressividade</i>	79,16	19,67
<i>Agressão física</i>	19,73	7,42
<i>Agressão verbal</i>	12,96	3,85
<i>Raiva</i>	18,78	6,36
<i>Hostilidade</i>	27,74	6,84

Tabela 1: Pontuação geral nas subescalas do Questionário de Agressão.

Teste-t de Student para amostras independentes: Os resultados mostram que apenas a Agressão Verbal traz uma diferença significativa entre adolescentes do Ensino Fundamental II (M =

12,32; DP = 4,04) e do Ensino Médio (M = 13,60; DP = 3,59), como pode ser observado na *Tabela 2*.

<i>Fator</i>	<i>Média (Fundamental II)</i>	<i>DP (Fundamental II)</i>	<i>Média (Médio)</i>	<i>DP (Médio)</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
<i>Agressividade</i>	78,30	21,03	80,08	18,16	,684	,362
<i>Agressão física</i>	20,15	8,35	19,33	6,47	,836	,002
<i>Agressão verbal</i>	12,32	4,04	13,60	3,59	2,536	,208
<i>Raiva</i>	18,67	6,29	18,97	6,42	,350	,404
<i>Hostilidade</i>	27,30	7,19	28,18	6,33	,995	,207

Tabela 2: Resultados do teste-t para amostras independentes

A partir desses resultados é interessante observar algumas relações do que foi encontrado sobre a diferenciação da agressão verbal, que aumenta em adolescentes mais velhos, com o que é posto na literatura acerca do tema. Esse componente é também o único onde o escore médio é bastante equivalente a média de participantes adultos encontrado em outras pesquisas, como por exemplo a de CUNHA (2012), onde a pontuação de sujeitos com em média 21,54 anos foi de em média 13,11, enquanto as outras dimensões apresentaram uma diminuição bastante significativa, sinalizando a possibilidade de uma constância no uso da agressão verbal mesmo quando outros comportamentos agressivos diminuem na idade adulta.

Isso suscita dois questionamentos principais: Primeiramente, porque a Agressão Verbal? Uma explicação possível seria que, comparada com as outras formas, por ser mais sutil e ter um caráter de afastamento maior, esta seria menos reprovada pelos grupos sociais que o sujeito está inserido (GOUVEIA, CHAVES, PEREGRINO, CASTELLO BRANCO & GONÇALVES, 2008), fator que tem um peso muito maior em idades mais avançadas.

O segundo questionamento diz respeito à diminuição da expressão de outras dimensões da agressividade com o passar dos anos, que segundo pesquisas anteriores, se relaciona com o aumento do uso de estratégias de resolução de problemas pró-sociais no final da adolescência e no começo da idade adulta (GUIMARÃES & PASIAN, 2006). Assim, as duas questões estariam direcionadas a uma diminuição de manifestações agressivas relacionada ao reconhecimento da importância da socialização e da opinião favorável dos grupos sociais no amadurecimento do indivíduo.

Assim, pode-se concluir que existem diferenças entre as manifestações da agressividade até mesmo em intervalos relativamente curtos de idade, e esse fenômeno é influenciado por vários fatores, especialmente o meio social.

4.0 Conclusão

O objetivo deste estudo foi observar a existência de diferenças entre diferentes faixas etárias incluídas na adolescência com relação à agressividade, contribuindo para a literatura psicológica acerca do tema e abrindo possibilidades para novas pesquisas que venham a aprofundar o conhecimento dessa questão, considerando que pontos como um número amostral reduzido e obtido por conveniência, e uso de uma escala com uma quantidade grande de itens podem ter influenciado os resultados de alguma forma.

Contudo, especialmente se tratando de intervenções com esse público-alvo em vários contextos (psicológico, pedagógico, clínico, etc), o entendimento sobre como a agressividade é manifestada em momentos diferentes e o que a afeta em cada um deles pode se mostrar eficaz no planejamento de ações muito mais efetivas, como por exemplo, o uso de estratégias e dinâmicas que promovam comportamentos pró-sociais em grupos mais jovens, e reflexões sobre os efeitos da agressão verbal e suas ramificações com grupos mais próximos da idade adulta.

5.0 Referências

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Dicionário de

Psicologia APA . Porto Alegre: Artmed, 2010. 1042p.

BANDEIRA, Cláudia de Moraes; HUTZ, Claudio Simon. Bullying: prevalência, implicações e

diferenças entre os gêneros. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá , v. 16, n. 1, p. 35-44, Junho 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100004&lng=en&nrm=iso>. acesso on 21 Fev. 2018.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572012000100004>.

BUSS, Arnold,; PERRY, Mark. The Aggression Questionnaire. *Journal of*

Personality and Social Psychology. (1992) v. 63, p. 452-459.

CUNHA, Olga. Análise confirmatória fatorial de uma versão portuguesa do Questionário de

Agressividade de Buss-Perry. *Laboratório de Psicologia*. (2012) v. 10, ed. 1, p. 3-17.

DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G.. Violência: um problema global de saúde pública.

Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 11, supl. p. 1163-1178, 2006. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000500007&lng=en&nrm=iso>. acesso em 20 Fev. 2018.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232006000500007>.

DIAS, Camila; OLIVEIRA-MONTEIRO, Nancy Ramacciotti de; AZNAR-FARIAS, Maria.

Comportamentos antissociais e delitivos em adolescentes. *Aletheia*, Canoas. (2014) n. 45, p. 101-113. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000200008&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 21 fev. 2018.

DURANT, Robert; KNIGHT, John; GOODMAN, Elizabeth. Factors associated with aggressive and

delinquent behaviors among patients attending an adolescent medicine clinic. *Journal of Adolescent Health*. (1997) v. 21, ed. 5, p. 303-308.

GOUVEIA, Valdiney; CHAVES, Célia; PEREGRINO, Rejane; CASTELLO BRANCO, Adriana; GONÇALVES, Marina. Medindo a agressão: o Questionário de Buss-Perry. *Arquivos brasileiros de Psicologia*. (2008) v. 60, n. 3.

GUIMARAES, Nicole Medeiros; PASIAN, Sonia Regina. Agressividade na adolescência: experiência e expressão da raiva. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 11, n. 1, p. 89-97, Abr. 2006. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000100011&lng=en&nrm=iso>. acesso em 22 Fev. 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722006000100011>.

JI-WEI, Sun; JIAO-MEI, Xue; HUA-YU, Bai; HUI-HUI, Zhang; PING-ZHEN, Lin; FENG-LIN, Cao. The association between negative life events, neuroticism and aggression in early adulthood. *Personality and Individual Differences*. (2016) v. 102 p. 139-144.

KRISTENSEN, Christian Haag et al . Fatores etiológicos da agressão física: uma revisão teórica. *Estud. psicológicos (Natal)*. (2003) v. 8, n. 1, p. 175-184. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000100020&lng=en&nrm=iso>. acesso em 15 Fev. 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000100020>.

MENEGHEL, Stela Nazareth; GIUGLIANI, Elsa J.; FALCETO, Olga. Relações entre violência doméstica e agressividade na adolescência. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 327-335, Abr. 1998. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1998000200009&lng=en&nrm=iso>. acesso em 20 Fev. 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1998000200009>.

MITROFAN, Oana; PAUL, Moli; WEICH, Scott; SPENCER,

Nicholas. Aggression in children with behavioural/emotional difficulties: seeing aggression on television and video games. BMC Psychiatry. (2014) v. 14.

MYERS, D. G. Psicologia social. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 568 p.

PAISI-LAZARESCU, Mihaela. Psychological Variables of Aggression at Teenagers. Procedia - Social and Behavioral Sciences. (2014) v. 127, p. 743-747.

PRODÓCIMO, Elaine; SILVA, Rosiane; MIGUEL, Rebeca; RECCO, Kethylin. Meninas também agredem? Estudo sobre agressão entre escolares. Educação em foco, Juiz de fora. (2010) v. 15, n. 1, p. 59-76.

RIBEIRO, Maria da Conceição Osório; SANI, Ana Isabel. Modelos

explicativos da agressão: Revisão teórica. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa. ISSN 1646-0502.6 (2009) p. 96-104.

STREET, Nancy; MCCORMICK, Marie; AUSTIN, Bryn; SLOPEN, Natalie; HABRE, Rima;

MOLNAR, Beth. Sleep duration and risk of physical aggression against peers in urban youth. Sleep health. (2016) v. 2, n. 2, p. 129-135.

YOUNG, Rachel; LEN-RÍOS, María; YOUNG, Henry. Romantic motivations for social media use, social comparison, and online aggression among adolescents. Computers in Human Behavior. (2017) v. 75, p. 385-395.